



Num rastro de relâmpago

ARISTIDES ALVES —

ARISTIDES ALVES

Num rastro de relâmpago

Abertura

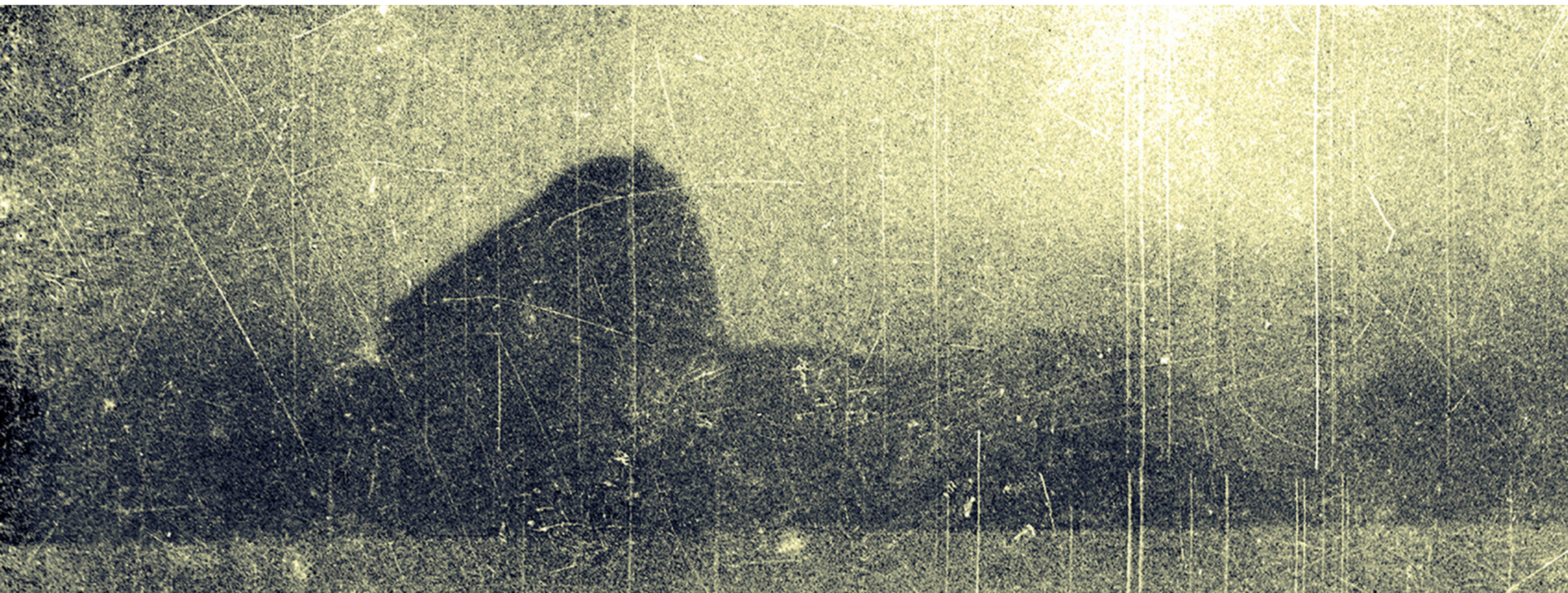
30 de julho de 2024 | terça-feira, às 19h

Exposição

Até 31 de agosto de 2024

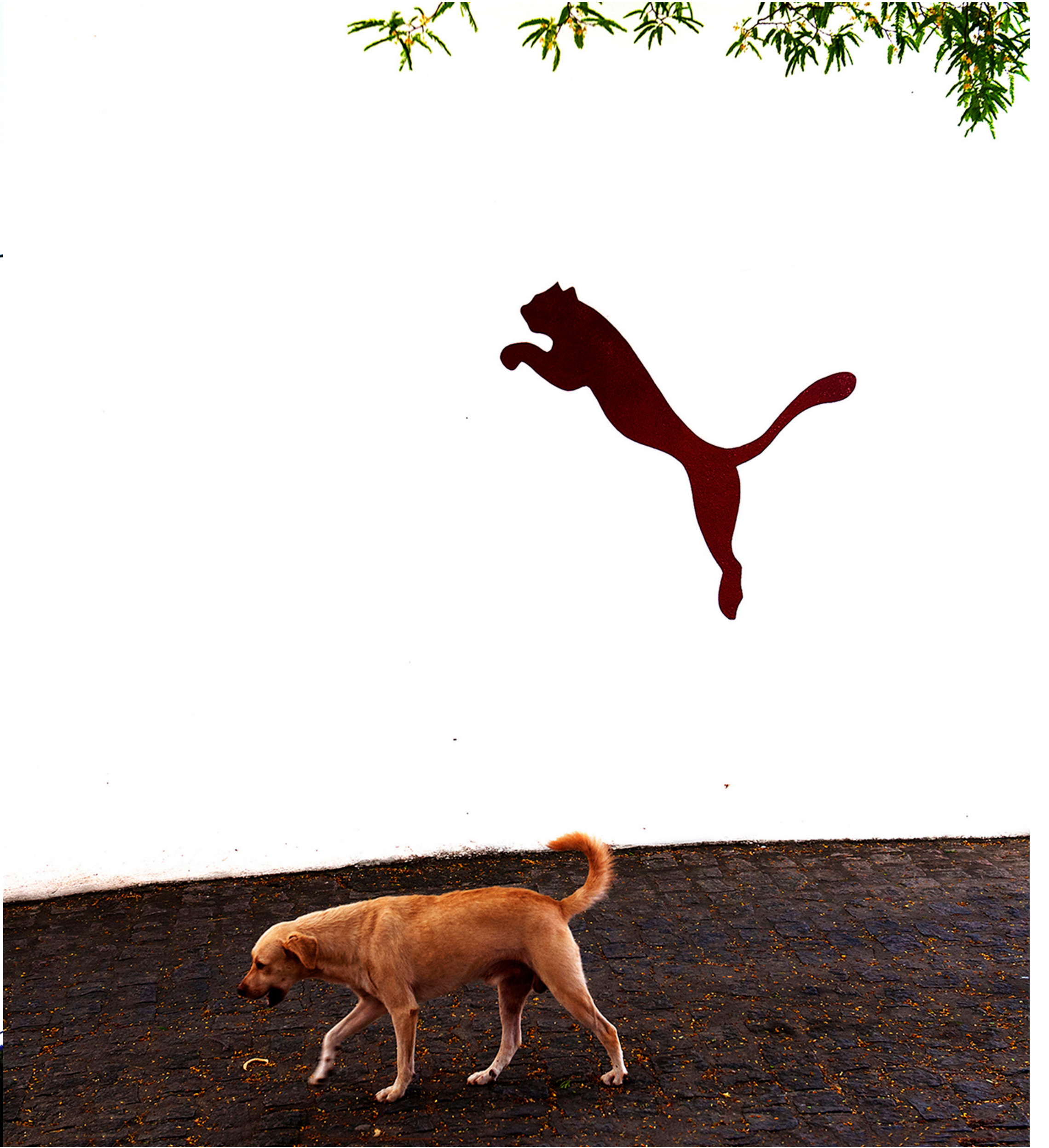
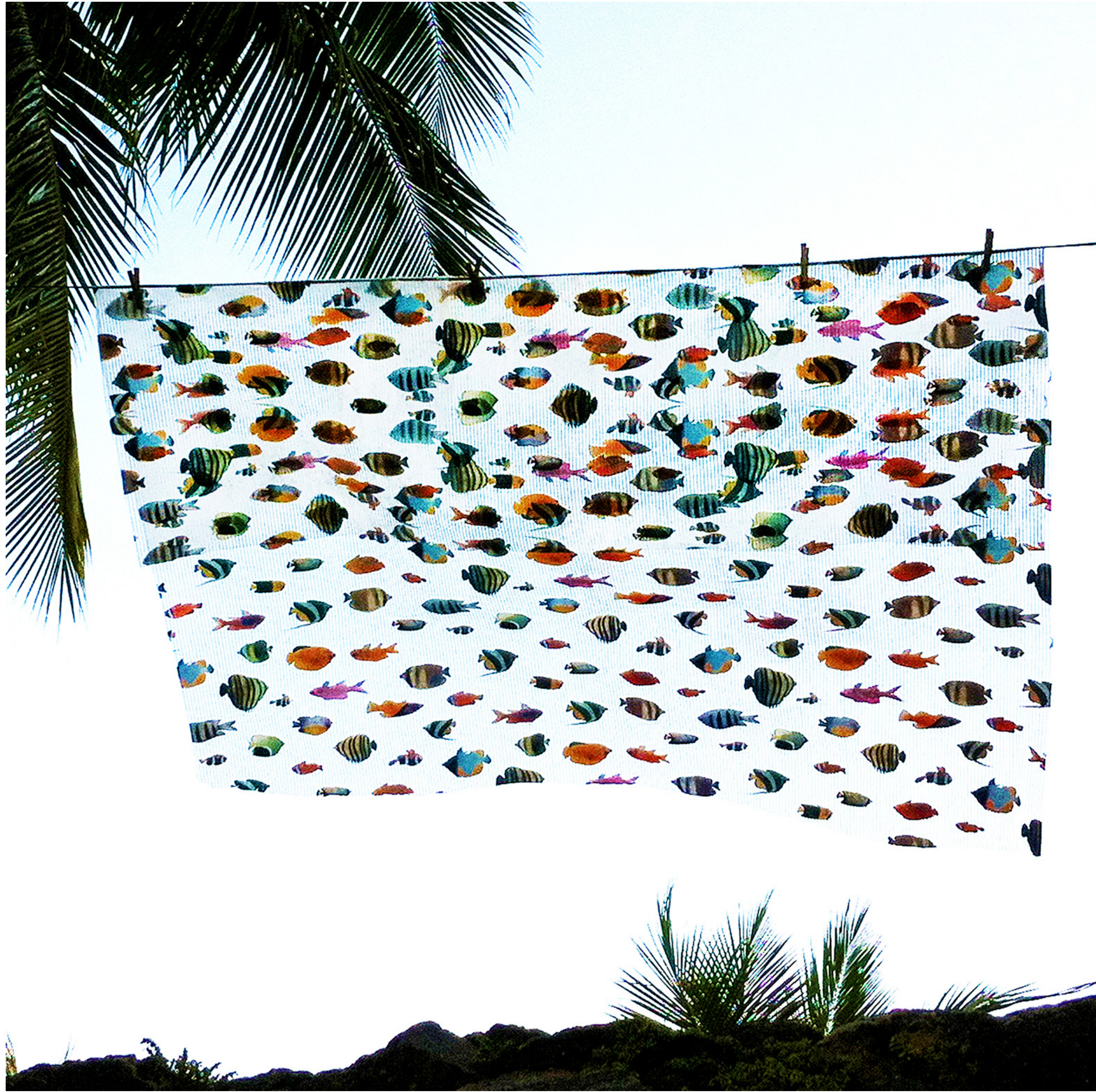
















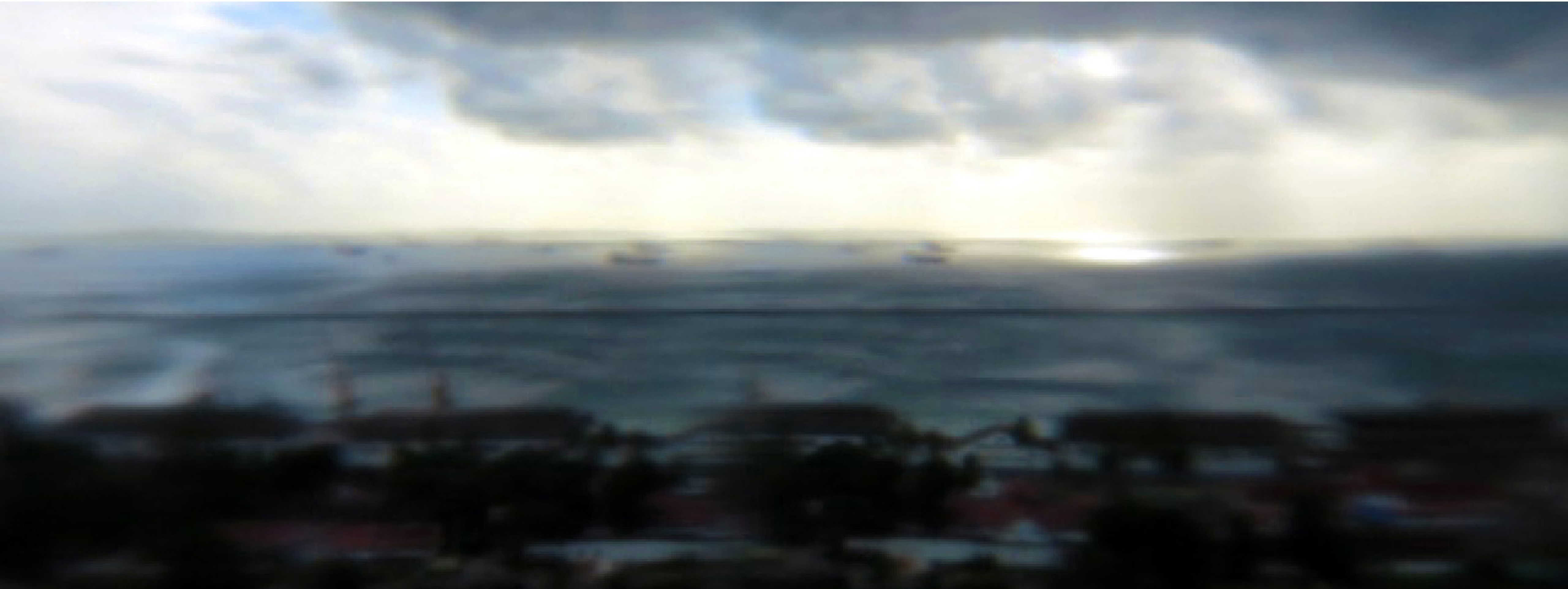


“ESQUADRINHAR, ESPECULAR,
VASCULHAR, REMEMORAR,
DÃO LUGAR A ARRANJOS VISUAIS
DISJUNTIVOS E ECLÉTICOS
**QUE SE TORNAM FUNDAMENTO
DO TRABALHO SOB O PONTO
DE VISTA DA LINGUAGEM”**



“A PROCURA DE ELEMENTOS DA REALIDADE
NA MATERIALIDADE DA OBRA CONDIZ
COM A CULMINAÇÃO DE **UM TRABALHO
REVESTIDO DE UM CARÁTER BIOGRÁFICO
E RETROSPECTIVO**”







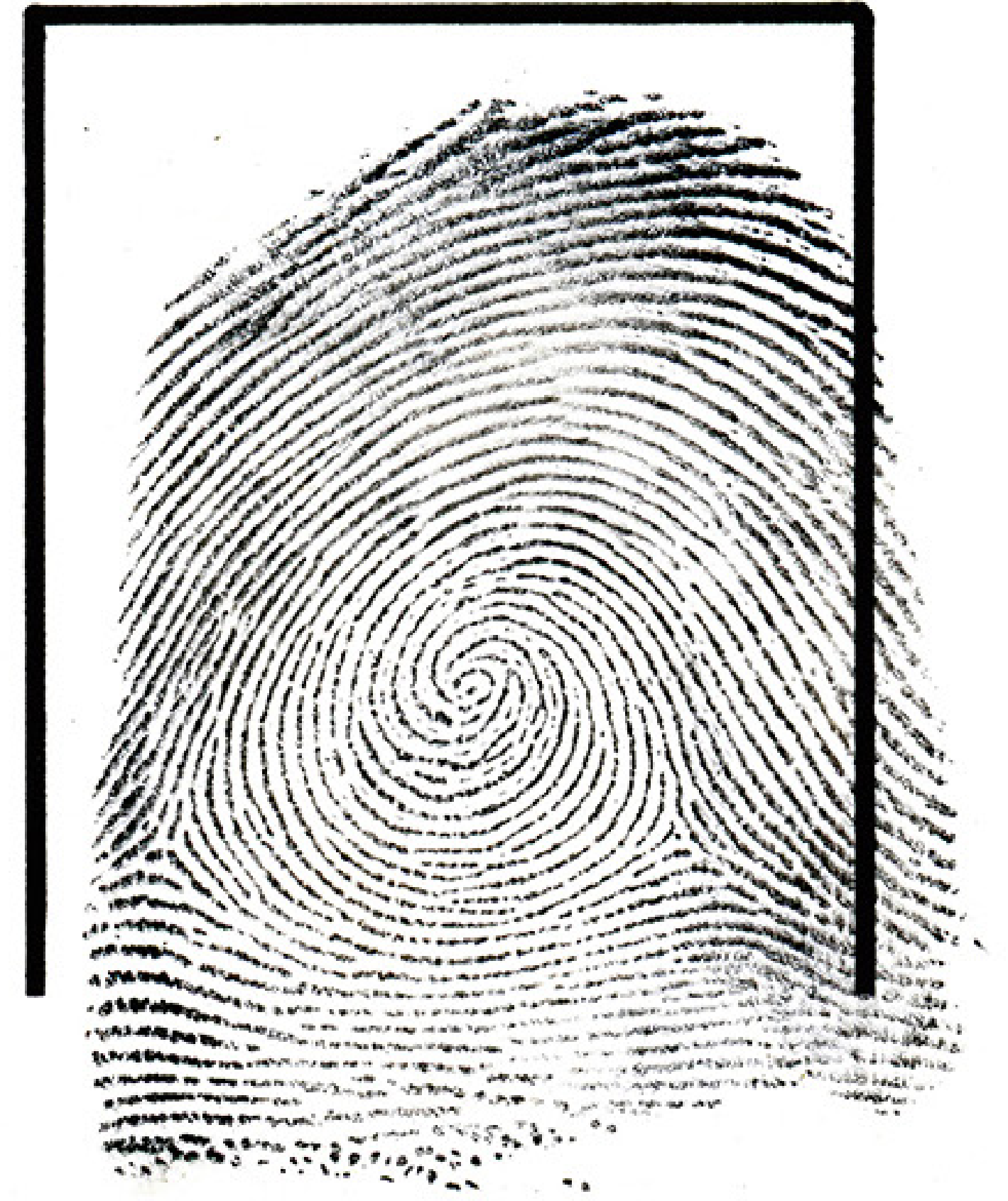




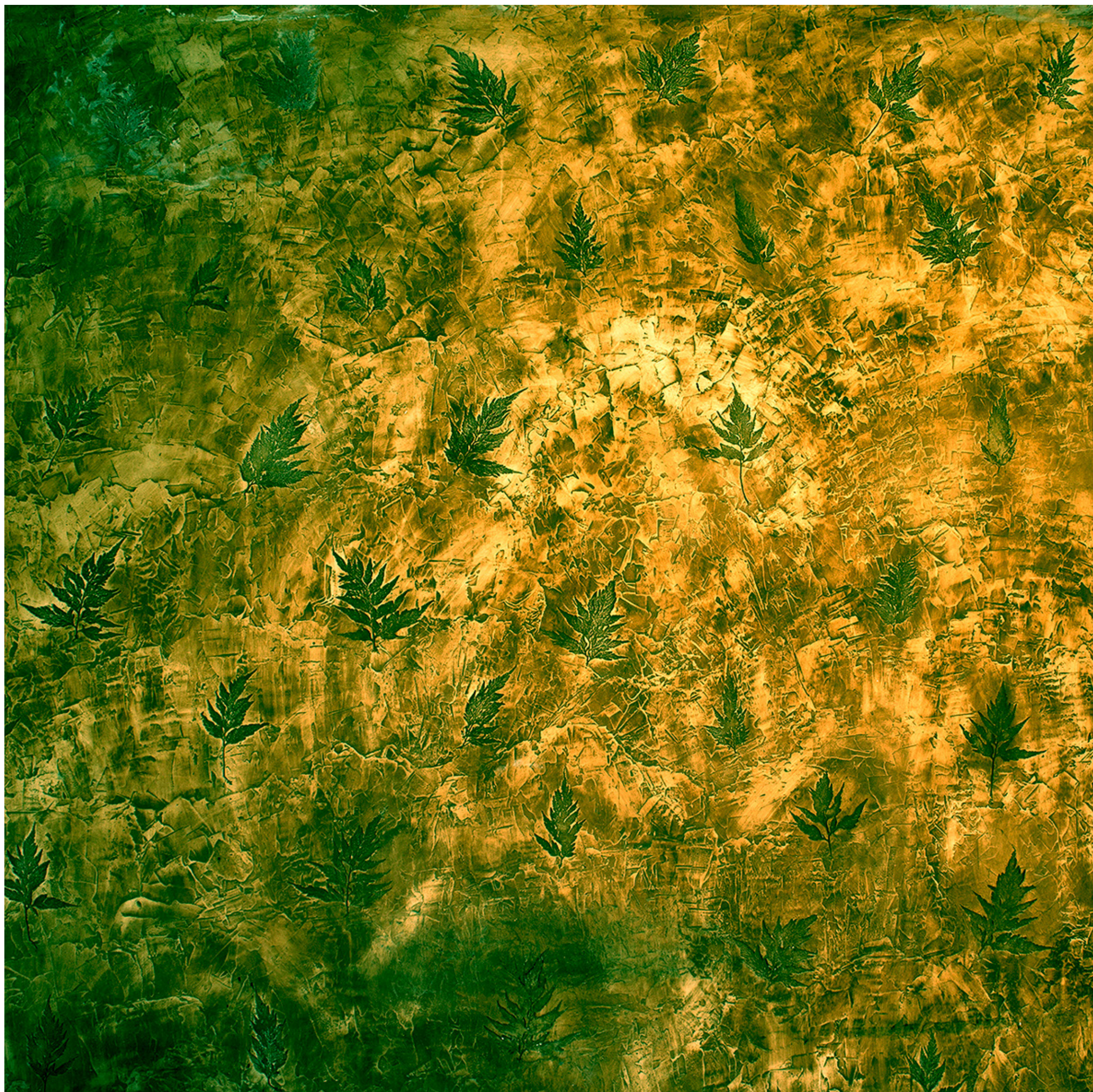












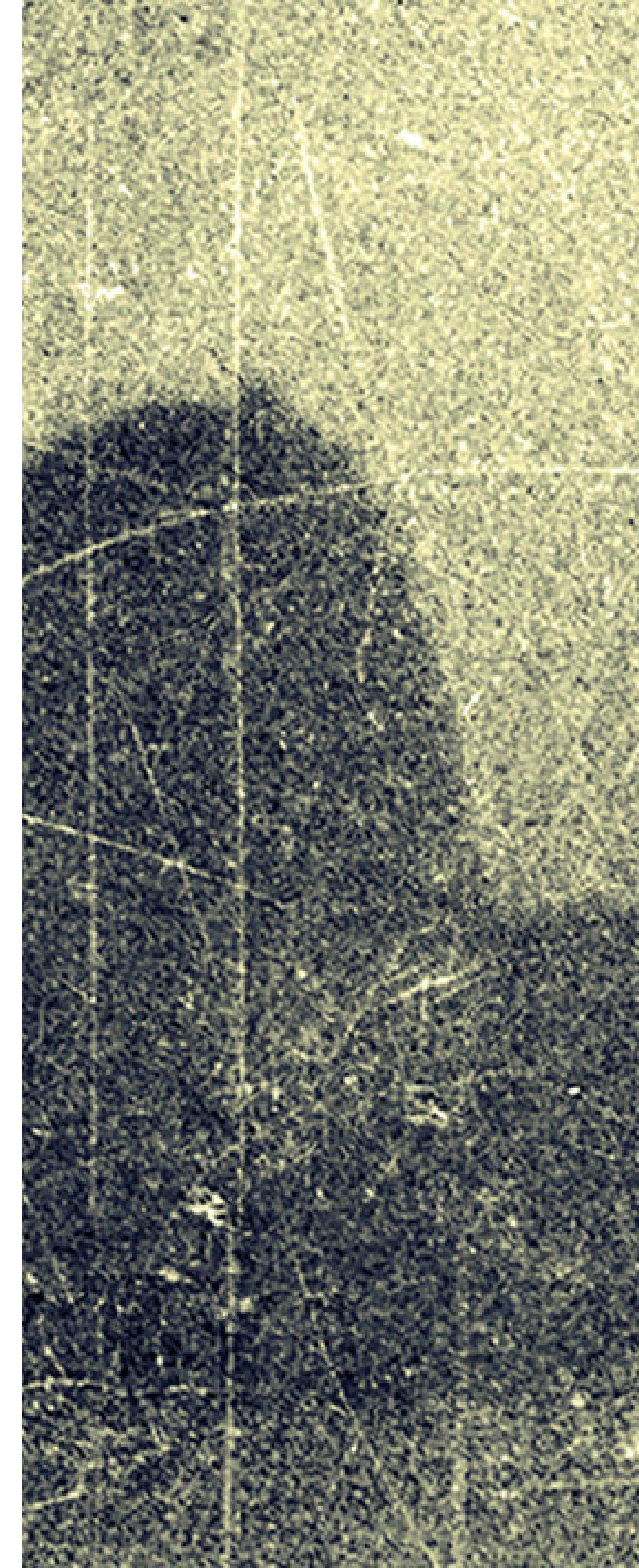
NO ABISMO DA LINGUAGEM: A NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA

Escavar a memória é sempre um ato do presente e um meio de reinventar o passado.

Walter Benjamin

Desde sua origem, a fotografia foi considerada “um lugar de memória”. Essa expressão, cunhada nos anos 1980 pelo historiador francês Pierre Nora, serviu de imediato a cientistas sociais das mais variadas latitudes geográficas. A questão é oportuna uma vez que é possível repensá-la diante de obras fotográficas atuais, como a de Aristides Alves que, ao escavar o passado, traz à superfície inúmeras camadas que conformam um possível amálgama de sua história de vida. Esquadrinhar, especular, vasculhar, rememorar, dão lugar a arranjos visuais disjuntivos e ecléticos que se tornam fundamento do trabalho sob o ponto de vista da linguagem.

É por aí que começa o processo criativo de Aristides Alves. Suas narrativas visuais, abertas a longas latências e repentinas revitalizações, são integradas por imagens armazenadas em seu arquivo fotográfico. Fotos feitas com filme tri-X, com celular, negativos 6x6, cromos em processo de esmaecimento, além de retratos de família, radiografias e obras emblemáticas da história da arte (Homem Vitruviano, Leonardo da Vinci/1490), compõem um painel multifacetado – integrado por dípticos, trípticos e polípticos – que operam uma reelaboração semântica fora de qualquer normatização. Concebidos deste modo, flutuam de maneira errática, movendo-se dentro e fora de contextos unitários, erradicados de sua origem e de sua procedência.

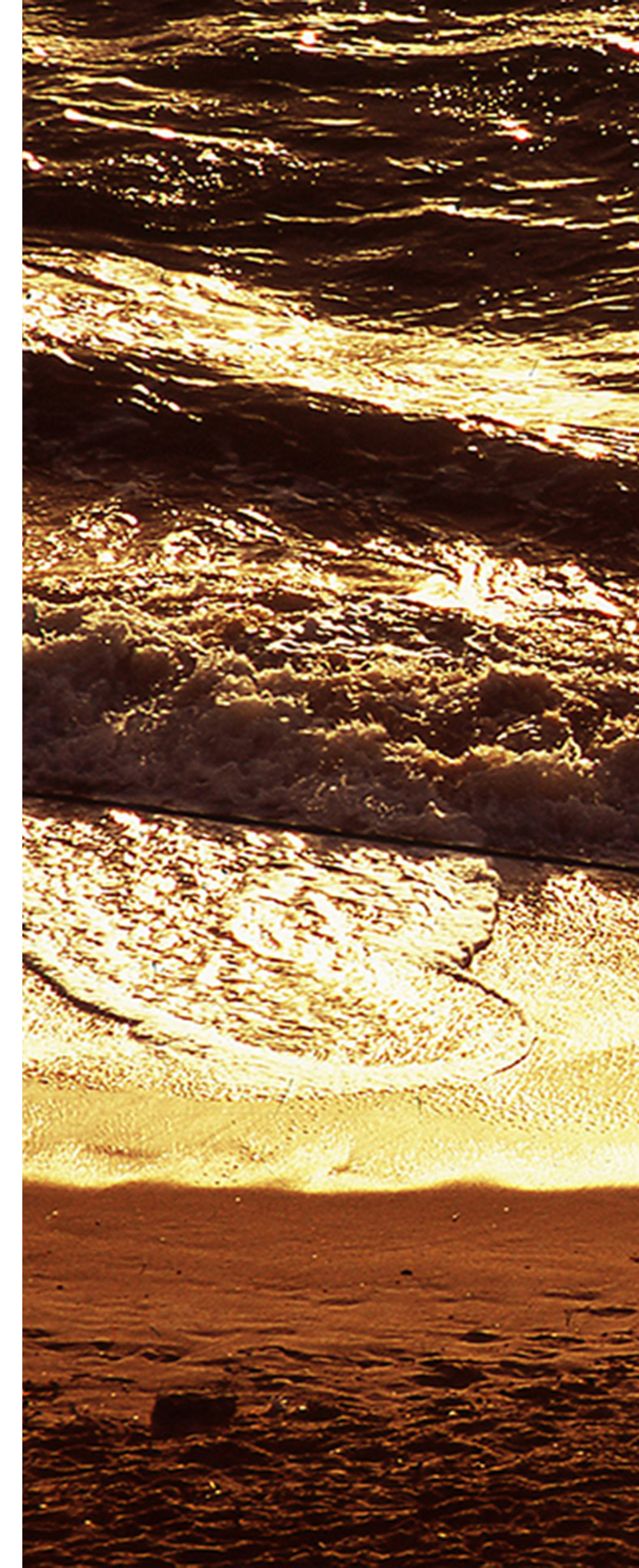


Não por acaso suas imagens se oferecem como um campo de especulação de sentidos. O corpo, ponto de contato com nossa subjetividade, funciona como uma espécie de escuta para a vida e a finitude. Sua presença também pode ser vista através das radiografias que guardam em sua superfície dura a lembrança de uma pele. Nesses deslocamentos, somos convocados à consciência desta representação de nós mesmos. Por outro lado, a procura de elementos da realidade na materialidade da obra condiz com a culminação de um trabalho revestido de um caráter biográfico e retrospectivo. Retratos da família e do próprio artista em diferentes épocas mesclam-se tanto às paisagens rasuradas pelo tempo quanto às marcas de impressão do corpo como vestígio da presença humana. O jogo livre da imaginação tem um timbre metaforicamente afetivo. Obra-abismo carregada de oposições (ordem e desordem, improvisado e rigor, sombra e luz) da qual emerge uma fatura fotográfica atravessada por uma recorrência atemporal num processo para sempre inacabado.

Angela Magalhães/Nadja Peregrino
Curadoras e Pesquisadoras Associadas

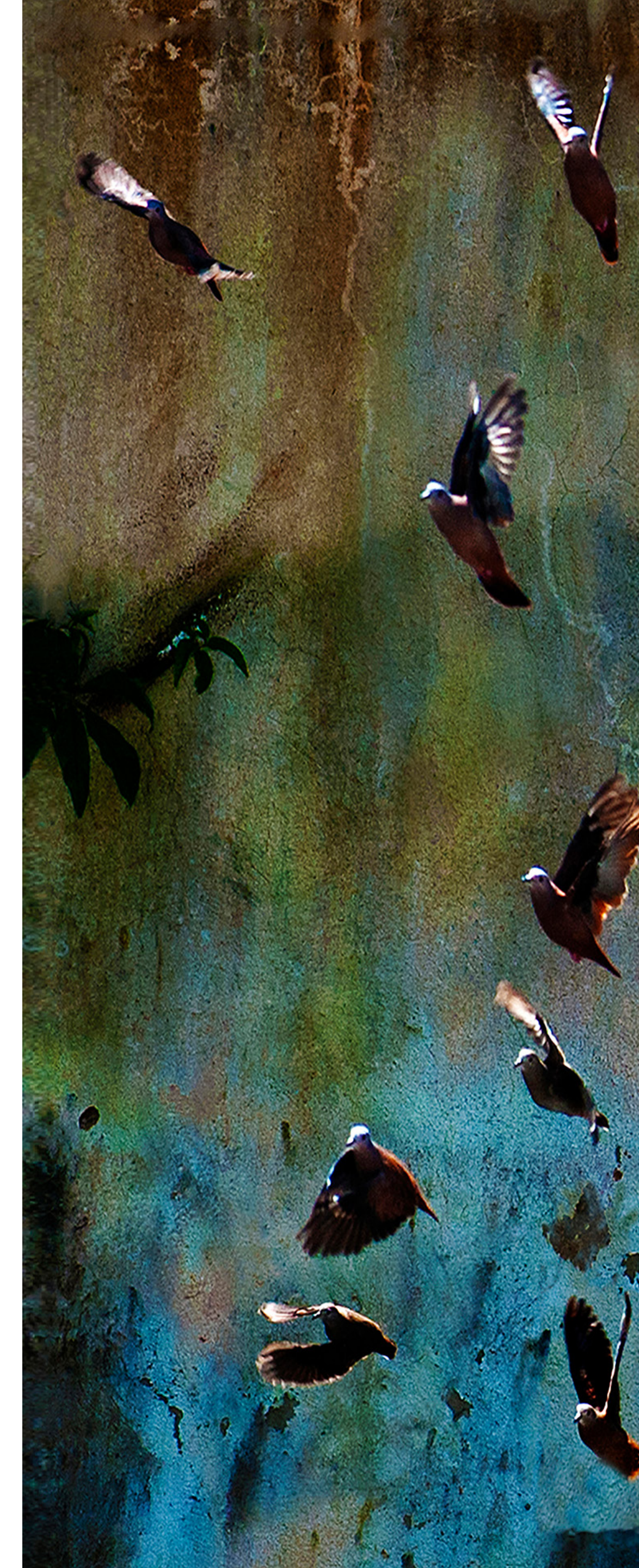


Angela Magalhães e **Nadia Fonseca Peregrino** atuaram na área de exposições do Instituto Nacional de Fotografia (Funarte), organizando diversos eventos (Semanas Nacionais de Fotografia, 1982-1989) e mostras de renomados fotógrafos como *Sebastião Salgado Fotografias* (1984), *José Medeiros: 50 Anos de Fotografia* (1987); *Cuba, imagens da história*, de Raul Corrales (1987). Peregrino trabalhou no Centro de Artes da UFF entre 1990-1998, onde criou e organizou o festival Niterói Foto. Depois disto, como curadoras independentes, receberam os prêmios da Fundação Vitae (*Revista Realidade, 1966-1976: paradigma de um fotojornalismo moderno no Brasil*) e Rio Arte (*O Rio de Janeiro de José Medeiros*) tendo publicado, ainda, os livros *Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo* (MINC/Funarte, 2004) e *Fotoclubismo no Brasil - o legado da Sociedade Fluminense de Fotografia* (SENAC, 2012). Participaram como curadoras dos festivais FotoRio (2016-2019), Paraty em Foco (2016-2019) e, como conferencistas, de vários eventos como o V Colóquio Latinoamericano de Fotografia, na Cidade do México (1996) e o Festival do Conhecimento (UFRJ) com o tema "Cronologia da fotografia brasileira" (2020). Atualmente, são curadoras da ICON Artes Galeria (RJ), onde realizaram a série de exposições Fotografia Arte Plural.



Este livro foi realizado no ano de 2020, vivendo a quarentena, sob o signo da covid-19. Ele apresenta uma reflexão, a construção de uma narrativa através de fragmentos em tempo de pandemia: **a vida num rastro de relâmpago**

Aristides Alves nasceu em Belo Horizonte. Desde 1972 mora em Salvador, onde se formou em Jornalismo e Comunicação pela Universidade Federal da Bahia. Realizou a exposição coletiva FOTOBÁHIA (1978/1984); foi coordenador do Núcleo de Fotografia da Fundação Cultural do Estado da Bahia, produziu e editou o livro *A fotografia na Bahia (1839/2006)*. Foi um dos fundadores da primeira agência baiana de fotografia, a ASA, e correspondente da agência paulista de fotojornalismo F4. Participou da diretoria executiva da Rede de Produtores Culturais de Fotografia no Brasil e do Fórum Baiano de Fotografia. Realizou diversas exposições individuais e participou de importantes coletivas no Brasil e no exterior. Atualmente realiza trabalhos autorais, projetos editoriais, curadoria e montagem de exposições. Tem 19 livros publicados, dedicados à investigação da paisagem humana e natural do Brasil. Suas imagens estão nos acervos de importantes instituições culturais brasileiras: MAM-Bahia, MAM- Rio de Janeiro, MASP-São Paulo, Museu Afro Brasil_São Paulo e Museu da Fotografia Cidade de Curitiba.



ARISTIDES ALVES

NUM RASTRO DE RELÂMPAGO

Projeto editorial, fotografias e produção

Aristides Alves

Texto

Angela Magalhães / Nadja Peregrino. Curadoras e Pesquisadoras Associadas

Edição de fotografia

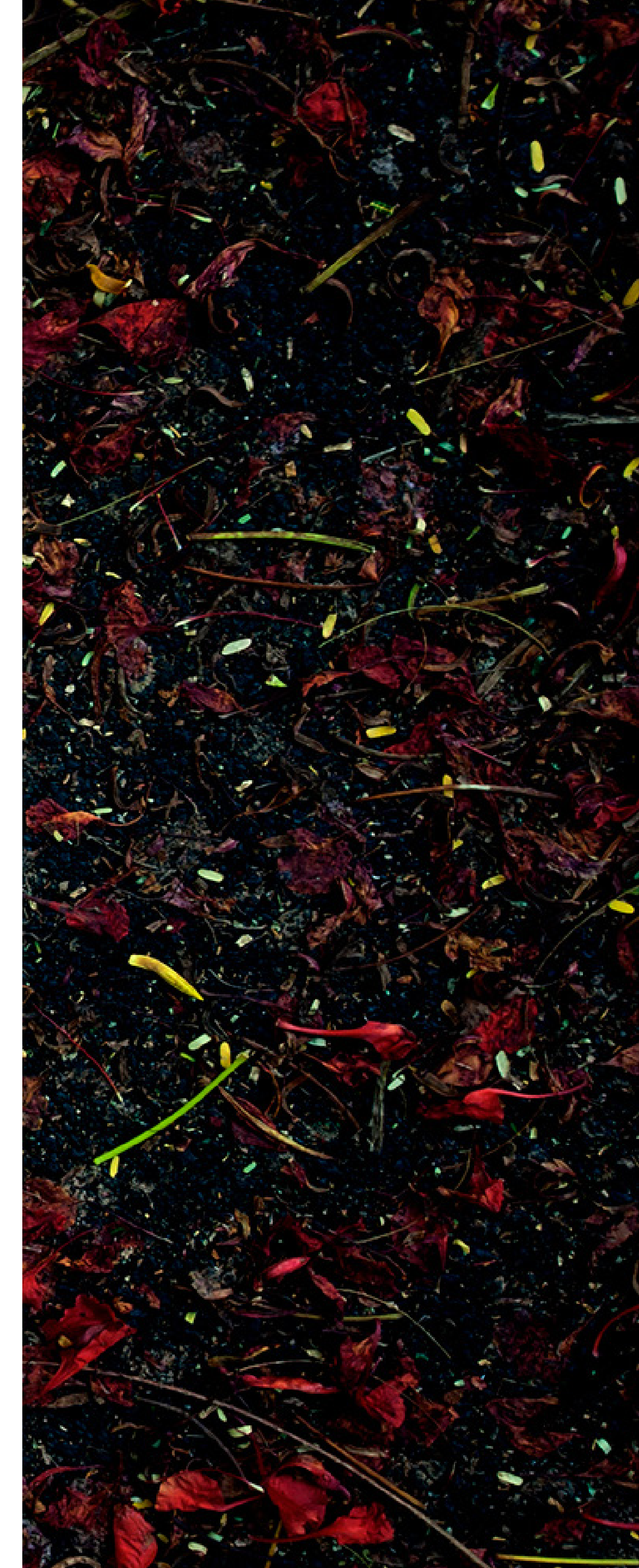
Aristides Alves, Angela Magalhães e Nadja Peregrino

Projeto gráfico e editoração da versão digital

P55 Edição

Preparação e revisão de texto

Dalila Pinheiro



**PAULO
DARZÉ**

G A L E R I A

Rua Dr. Chrysippo de Aguiar, 8 | Corredor da Vitória, Salvador/BA • CEP 40081-310
71 3267.0930 • 99918.6205 • paulodarze@terra.com.br | www.paulodarzegaleria.com.br

📷 @paulodarzegaleria